



Passarinho defende o reexame do caso dos deputados inocentados

Senador quer sindicância

O senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que presidiu a CPI do Orçamento, antecipou seu retorno à capital para defender o exame, pela Corregedoria da Câmara, das denúncias contra os três deputados que foram declarados inocentes — Jesus Tajra (PFL-PI), Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP) e Pedro Irujo (PMDB-BA). “Isso causou muita surpresa e aumentou a polêmica sobre os erros do relatório”, disse o senador. Segundo ele, não há necessidade de antecipar o retorno de Miami do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), relator da CPI, para esclarecer as contradições do relatório final. Passarinho defendeu a abertura da sindicância para apurar os erros.

Sobre política, Passarinho anunciou que a aliança do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, com o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, para a suces-

são presidencial “dependerá dos resultados da revisão constitucional”. Passarinho considerou prematura qualquer aliança já, sem saber se a Constituição reformada permitirá a reeleição e o voto distrital e quais são as regras do jogo político.

O senador acha que “é inevitável um nome forte de centro-esquerda” para a sucessão presidencial. Para ele, dizer que Lula já está garantido no segundo turno é uma precipitação. Passarinho não descarta sua candidatura ao governo do Pará, mas prefere tentar a reeleição ao Senado. Já recusou o convite, “quase uma nomeação”, para concorrer ao Senado ou ao governo do Distrito Federal: “Continuo muito ligado ao Pará”, afirma. O senador, que passou o domingo com Armênia, encerrou a entrevista para ir ao cinema com a namorada.